

II – Artigos livres

Apresentação: Sobre a diversidade temática das Ciências Sociais

Vania Sandeleia Vaz da Silva¹

Publicamos neste volume 25, número 51, da Revista Tempo da Ciência, quatro artigos sobre temas importantes para as Ciências Sociais, que mostram como as reflexões realizadas no âmbito da Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política são fundamentais para que possamos entender o mundo em que vivemos, nos seus diversos aspectos. Cada artigo mostra modos diferentes de construir o conhecimento a respeito da nossa sociedade, cultura, política e subjetividade e remete a teorias e conceitos que contribuem para entendermos como estamos vivendo e nos relacionando com os outros e o mundo que construímos coletivamente.

O primeiro artigo – *Tenda espírita de Umbanda São Jorge (Clevelândia/PR): prática religiosa e memória familiar* – escrito por Taíza Gabriela Zanatta Crestani e Silvio Antônio Colognese tem como objetivo resgatar narrativas a respeito da fundação da Tenda Espírita de Umbanda São Jorge (Clevelândia, Paraná), ocorrida na década de 1960. A atual Dirigente Espiritual – Dona Jurema – responsável há dez anos pelo desenvolvimento dos rituais religiosos, conta com o apoio do marido (Dirigente Administrativo) e do filho (Ogã de Atabaque) – e os autores mostram como a história familiar se entrecruza com a história da Tenda – que foi fundada pelos pais de Dona Jurema. Ressaltando o quanto a Umbanda pode ser considerada uma religião genuinamente brasileira e mostrando a diversidade e variedade que pode assumir na prática, esse trabalho contribui para percebermos que também aqui no Paraná existem manifestações religiosas diferentes das hegemônicas. Além de uma importante reflexão a respeito da relação entre a história da Tenda e a história do grupo familiar que a fundou e mantém, o artigo traz imagens e depoimentos que permitem um contato quase direto com as pessoas envolvidas e poderá incentivar novas reflexões a respeito do tema.

O segundo artigo – *Lembrança, escritura e esquecimento: rituais da/na escrita como tentativa de escapar à solidão e acobertar-se da loucura em Carolina Maria de Jesus* – escrito por Fabiana Rodrigues Carrijo, apresenta alguns resultados de sua pesquisa a respeito de como o exercício da *escrita de si* contribui para a constituição da subjetividade. Com base em diários íntimos de Carolina Maria de Jesus – *Quarto de despejo* (1960) *Diário de Bitita* (2006) – e por meio das noções de Michel Foucault de escrita de si e cuidado de si, a autora busca inventariar a constituição da subjetividade por meio da escrita que pode contribuir para preservar o dia vivido na esperança que ao anotar seja possível preservar-se (conforme afirmava Maurice Blanchot). Trata-se de um ensaio escrito por uma mulher pesquisadora – Fabiana – a partir da análise dos relatos e depoimentos de outra mulher – Carolina Maria de Jesus, negra e favelada – a respeito do seu dia a dia e das dificuldades que enfrentou para obter o seu sustento e o de seus filhos. Considerando que a proposta foi conceder aos escritos de Carolina a atenção que costuma ser dedicada apenas a escritos literários, torna-se fundamental valorizar esse trabalho que contribui para diminuir o viés dominante nas ciências cujos trabalhos clássicos são ainda predominantemente escritos por homens.

¹ Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais e do Curso de Ciências Sociais da Unioeste, Campus de Toledo, graduada em Ciências Sociais, mestre e doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP).

O terceiro artigo – *Michel Foucault, Pierre Bourdieu – para entendemos um pouco sobre poder nos assentamentos de Reforma Agrária* – foi escrito pelo professor Miguel Ângelo Lazzaretti com a proposta de refletir sobre o poder no dia a dia dos assentamentos de reforma agrária no Brasil, valendo-se do pensamento de dois autores fundamentais para as Ciências Sociais contemporâneas. Apoiando-se na forma como Foucault contribuiu para compreender e explicar as relações de poder e entre os poderes e os saberes, o artigo explora as relações de poder no fenômeno da ação coletiva nos assentamentos de reforma agrária do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Enquanto apresenta quais elementos do pensamento de Foucault contribuem para sua análise, oferece uma introdução a algumas obras do clássico e, também, apresenta dados e informações que derivam de seus estudos e experiências com os sujeitos de sua pesquisa: os assentados do MST. O mesmo é possível dizer a respeito da argumentação que desenvolve em torno na noção de poder simbólico de Pierre Bourdieu, pois, ao ressaltar os aspectos mais importantes busca entender e captar as relações de poder entre líderes e assentados nos assentamentos coordenados pelo MST, novamente valendo-se de sua experiência como pesquisador e analista desse movimento.

O quarto artigo – *Antropologia latino-americana: novas perspectivas* – escrito pelo professor Roberto Biscoli, analisa parte do que vem sendo produzido por antropólogos latino-americanos a respeito da própria realidade social na qual estão inseridos e visa mostrar que existe uma produção de conhecimento diferenciada na América Latina, em torno de temas como questões sociais, econômicas, políticas, além da diversidade étnica e linguística, dos processos de imigração e de migrações entre outros. O autor mostra que discutimos temáticas de importância mundial contextos nacionais, e, porque os antropólogos latino-americanos possuem um olhar diferenciado que está atento às interseccionalidades, podem efetivamente estar agregando conhecimento ao que é produzido mundialmente. Mais importante, a proposta do artigo é mostrar que a antropologia produzida por aqui gerou novas representações sobre a América Latina, mas, também, por meio de sua crítica constante de categorias recebidas e repensadas por meio da formação clássica da disciplina, permitiu uma autocrítica para a antropologia em geral, de modo que é possível afirmar que existe uma contribuição teórica e metodológica para as ciências humanas.